

BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Kátia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. *Educação Especial: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2010. 304 p.*

Rosana Castro Casagrande*

A obra *Educação Especial: diálogo e pluralidade* foi organizada por Claudio Roberto Baptista, Kátia Regina Moreno Caiado e Denise Meyrelles de Jesus. Publicada em 2010, está em sua 2ª edição, sendo a primeira de 2008, ambas pela Editora Mediação. Possui 304 páginas organizadas em oito partes, nas quais os autores tecem considerações e discutem temas relacionados à Educação Especial. Resultado de discussões realizadas no “III Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial – Diálogo e Pluralidade”, em São Paulo, no ano de 2007, o livro convida o leitor a fazer parte dessa “roda de conversa” versando sobre diversos temas entre os mais debatidos atualmente na Educação Especial.

Os principais pontos tratados no livro são referentes às políticas públicas de Educação Especial no Brasil, a relação dessas políticas com a prática pedagógica nas escolas, quais os efeitos produzidos pelo avanço do conhecimento sobre inclusão, as perspectivas teóricas que sustentam a prática e a pesquisa em Educação, além da importância do diálogo efetivo entre os diferentes campos de conhecimento.

As partes do livro estão distribuídas por eixos temáticos principais, a saber: Parte I – dois textos: Políticas de Educação e a produção do conhecimento na área de Educação especial; Parte II – três textos: A abordagem histórico-cultural e a pesquisa em Educação Especial; Parte III – três textos: O pensamento de Gregory Bateson e a Educação; Parte IV – três textos: O pensamento de Pierre Bourdieu e a Educação; Parte V – quatro textos: Pesquisa-ação numa perspectiva inclusiva: reflexões e ações; Parte VI – quatro textos: Práticas pedagógicas: o desafio para a produção do conhecimento na Educação Especial; Parte VII – três textos: História, Arte e Educação e Parte VIII – três textos: A Educação Especial e a questão da acessibilidade. Os textos, organizados a partir de eixos temáticos, são complementares, ou seja, trazem discussões que se ampliam de um texto ao outro.

A primeira parte do livro – “Políticas de Educação e a produção do conhecimento na área de

Educação Especial” – traz discussões em torno do método da política educacional: do global ao local. Nela, a autora explica que os documentos legais divulgados por organismos internacionais e pelo Estado brasileiro são constituídos por discursos políticos que afetam as escolas, imprimindo marcas nas consciências dos sujeitos da Educação. São citados documentos internacionais nos quais a política nacional está assentada nos últimos anos e o modo como esses documentos defendem seus discursos e os reproduzem em forma de ações e diretrizes dentro do espaço escolar. Esta primeira parte busca questionar e discutir qual a política de inclusão educacional no Brasil, citando duas estruturas do MEC (Ministério da Educação) – a SECAD (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade) e a SEED (Secretaria de Educação Especial) – como duas importantes expressões na Educação Básica, sendo a primeira voltada à ideia de “inclusão educacional” e a segunda à de “Educação Inclusiva”. São tratados os mecanismos de (re)produção de sentidos das políticas educacionais na perspectiva “do global ao local e do local ao global”. Na sequência, o livro trata das múltiplas facetas da concepção de políticas educacionais e reafirma a concepção hegemônica da ideologia política inclusiva que, a partir de referências contidas nos documentos internacionais (global) acabam influenciando os sujeitos nas escolas dos municípios (local) instaurando e estabelecendo um discurso político que gera o “otimismo ingênuo”, segundo o qual a escola tem uma missão salvífica.

A segunda parte – “A abordagem histórico-cultural e a pesquisa em Educação Especial” – aborda as contribuições da matriz teórica histórico-cultural, apresentando apontamentos sobre a pesquisa atual, cujas produções fundamentadas nessa matriz teórica têm tido um caráter analítico-propositivo. A vertente teórica estabelecida por Vygotski vem permitindo avanços no conhecimento e nas derivações propositivas para a Educação Especial. A teoria é explorada em seus detalhamentos conceituais e possibilidades de aproximações com a Educação Especial, sendo destacada a concepção do autor no que se refere a suas críticas à escola especial, pela sua atuação segregadora, centrada nos limites postos pela deficiência. Mais adiante, são pormenorizadas as contribuições da abordagem histórico-cultural para a

* Mestranda do PPGE/UEPG. E-mail: rosanaccasagrande@hotmail.com

pesquisa sobre os processos de aprendizagem de pessoas com deficiência mental sob o ponto de vista de Vygotsky, e como suas conceituações com relação à questão podem contribuir com a prática pedagógica. No último texto são exploradas as referidas contribuições no âmbito da Educação Infantil.

Na terceira parte – “O pensamento de Gregory Bateson e a Educação” – o primeiro artigo traz uma abordagem do pensamento “Batesoniano”, apresentando o autor e revelando um universo em movimento sob a premissa da multicausalidade, associada ao conceito de causalidade circular. No texto seguinte, é explorada a concepção de sujeito da Educação Especial, apresentando reflexões provocadas pela perspectiva sistêmica. Assim, são ampliadas as ideias sobre Bateson expostas no texto anterior, sugerindo a necessidade de pensar o sujeito em sua “inteireza”, nas suas capacidades, muitas vezes ocultadas pelo olhar regulador e preconceituoso do sistema social. Em “Reflexões sobre Bateson e a Educação”, os autores finalizam convidando para que as pessoas saiam da mesmice e vislumbrem outras possibilidades teóricas na Educação Especial.

A quarta parte apresenta “O pensamento de Pierre Bourdieu e a Educação” e, a exemplo do texto anterior, revela o pensamento desse autor, suas teorizações e implicações para a Educação, através de uma análise preliminar. Dessa forma, se demonstra de que modo é possível buscar em um sociólogo como Bourdieu – que nem mesmo cita a inclusão e sequer faz referência à Educação Especial – possibilidades de reflexão de sua teoria e aproximações com esse tipo de Educação. A escolha por Bourdieu se justifica pela confluência desse com outros pensadores – Marx, Durkheim e Weber –, postulando assim a perspectiva sobre a realidade social como conjunto de relações de forças entre classes historicamente em luta umas com as outras. Um dos pontos mais interessantes dessa parte do livro é o uso do axioma teórico fundamental de Bourdieu – “violência simbólica” – e os conceitos de “capital cultural e capital social”, sobre os quais o autor do artigo se debruça e estabelece articulação com a deficiência e, conseqüentemente, com a Educação Especial. Ao final, são demonstradas as limitações das contribuições de Bourdieu para o estudo da relação entre escolarização e deficiência. Os dois textos seguintes nessa parte do livro dão conta de sustentar as contribuições do sociólogo para as pesquisas e para a Educação Especial como um todo.

O eixo temático pesquisa-ação nas pesquisas em Educação Especial dá o tom inicial para os próximos textos. Esses artigos irão contemplar o modo de pensar a pesquisa-ação colaborativo-crítica como uma possibilidade de instituição de práticas educacionais mais inclusivas. A pesquisa-ação é

apontada como um instrumento de aproximação do diálogo com os contextos da realidade das práticas escolares, devido a sua constituição investigativa que permite a compreensão e a apreensão da realidade escolar sobre a qual pode atuar e transformar. Há um exemplo prático no final dessa parte do livro que permite visualizar o efetivo funcionamento da pesquisa-ação.

A Parte VI revela as discussões sobre as práticas pedagógicas: os desafios para a produção do conhecimento na Educação Especial. Pontua que existe consenso entre os pesquisadores da Educação sobre a necessidade de lidar com as diferenças dentro e fora da escola. A autora analisa a questão do cotidiano educacional, ou seja, as perguntas de alunos do curso de Pedagogia sobre a Educação Especial e escola inclusiva; a partir daí, elenca núcleos temáticos e os analisa à luz do materialismo histórico-dialético. Sobre isso, explicita que estudar a realidade em suas múltiplas dimensões exige uma escolha metodológica. A partir de sua visão marxista da sociedade e de sua inserção cultural na história, expõe a abordagem materialista histórico-dialética como possibilidade de perceber o movimento real e concreto dos processos sócio-históricos. O texto que segue – “Comentários: Anna, eu também sou uma pergunta” – amplia o eixo temático principal do livro, trazendo agora um debate fenomenológico existencialista sócio-histórico acerca de quatro reflexões propostas no texto anterior. Na sequência, a autora discute sobre as indagações acerca do cotidiano da sala de aula na perspectiva de inclusão na Universidade. Destaca-se a perspectiva dos alunos em relação às suas inquietações com relação à Educação Especial. A autora recorta a pergunta que norteia o diálogo, de forma a levantar reflexões a partir da fala dos alunos. O texto final dessa parte contempla os dilemas da inclusão na Educação Básica frente às diretrizes para a formação em pedagogia. Convida o leitor a ampliar as discussões sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia, de forma a discutir questões como negligências e equívocos na formação desses profissionais. Destaca a importância de serem contempladas disciplinas de Educação Especial em todos os cursos de nível superior. Na conclusão abre-se um convite imediato para recomeçar as discussões.

A parte VII trata da relação entre História, Arte e Educação e discorre sobre reflexões necessárias à prática de Arte na Educação. Dessa forma, aponta-se algumas possibilidades, como na correspondência música e cegueira, música e surdez, Artes Visuais e surdez, especificando o papel histórico da Arte na Educação do deficiente e a importância da diversificação dos espaços de prática de Arte para todos. Na sequência, os textos “Imaginação, processo criativo e Educação Especial” e “História, Arte e Educação” trazem apontamentos sobre os profissio-

nais que tiveram um papel relevante na inserção do deficiente em vivências e práticas artísticas no Brasil. Assim, abre-se espaço também para a fala dos artistas com deficiência visual em seu processo de criação, demonstrando a importância da mediação de profissionais e familiares no contexto da inserção do deficiente visual em seu processo criativo. As autoras também discutem a importância da Arte na Educação Inclusiva no espaço escolar, destacando que a Arte se constitui como um fator de transformação de vida.

A acessibilidade é o tema tratado na parte final do livro, especificamente com relação à Educação Especial. Uma análise histórica da acessibilidade é proposta, sendo essa uma das reivindicações mais antigas das pessoas com deficiência. O texto inicial traz vários tópicos que tratam da perspectiva histórica, da legislação e das tecnologias assistivas ou ajudas técnicas; além da acessibilidade às tecnologias de informação, acessibilidade universal e psicologia ambiental.

O livro é finalizado com o autor propondo o tema da acessibilidade: um aporte à legislação para o aprofundamento do tema na área da Educação. Apresenta, então, uma discussão sobre dois pontos de análise: o conceito de acessibilidade e as interpretações equivocadas que têm sido apresentadas em Educação Especial; e a questão da acessibilidade e sua vinculação com a tecnologia assistiva dentro da escola. De acordo com o texto, alguns profissionais cometem certos equívocos nas interpretações de acessibilidade, criando novas terminologias que acabam fugindo da terminologia original, como, por exemplo, a confusão entre os termos acesso e acessibilidade. O autor discorre sobre os significados dos termos e considera que os profissionais devem refletir sobre o uso dessas terminologias, de modo a não incorrer em erros de uso e interpretação. Conclui considerando que as questões de acessibilidade merecem ser mais bem esclarecidas, já que o tema está em plena discussão no Brasil, e que essas discussões trarão novos debates e, como consequência, estimularão novas produções a respeito.

As temáticas abordadas no livro são ricas pela diversidade teórica e pela riqueza nas discussões propostas pelos pesquisadores no campo vasto da Educação Especial, possibilitando ao leitor compartilhar desses debates e retirar contribuições valiosas que estimulem novos desdobramentos – e assim novas discussões –, colaborando com as práticas na área da Educação Especial.